

Inflação pressionada na margem, mas desaceleração em 12 meses persiste

- O **IPCA avançou 0,70% m/m** em fevereiro, acima das expectativas. A inflação veio pressionada na margem, mas **IPCA 12 meses recuou por efeito de base**, saída de leituras mais altas da série.
- Serviços subiram 1,5% m/m, influenciados por mensalidades escolares e itens voláteis.
- Bens industriais registraram alta disseminada em não duráveis e semiduráveis, com destaque para vestuário e higiene pessoal.

Demanda doméstica segue resiliente

- Indicadores Varejo Ampliado IBGE sugerem **atividade de consumo ainda pressionada**. A resiliência da demanda tende a sustentar pressões inflacionárias no curto prazo.

Petróleo emerge como vetor relevante de risco

- **A alta do petróleo amplia pressão de custos**. O choque de oferta afeta fretes, exportações e cadeias logísticas, podendo contaminar preços domésticos. Pacote do governo para sustentar preço do diesel não elimina pressão por aumento futuro do combustível e/ou da gasolina.

Implicações para política monetária – COPOM tem decisão difícil

- **O cenário mantém risco inflacionário relevante no curto prazo**. Mercado passou a considerar manutenção da Selic em 15% ou corte residual de 0,25 p.p. no curto prazo (nossa hipótese atual). Manter corte 0,50% no COPOM 18/03/2025 é menos provável diante riscos em curso. **Questão central do cenário é duração do choque de oferta**.

